

OS RECURSOS NATURAIS E SUA EXPLORAÇÃO NA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA.

Roberta Batista de Jesus
Especialista em Análise do Espaço Geográfico- UESB
Graduada em Geografia – UESB
geobeta@hotmail.com

RESUMO

Esse trabalho foi desenvolvido para analisar a exploração dos recursos naturais disponíveis no município de Vitória da Conquista no processo de sua formação territorial. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram feitos levantamentos bibliográficos de diversos momentos históricos das atividades econômicas, observando como tais atividades foram determinantes na construção territorial local. Houve ainda o levantamento de dados em órgãos públicos e outras instituições ligadas ao município, além da observação em campo. Após a análise dos dados, pode-se verificar que as atividades econômicas desenvolvidas em Vitória da Conquista foram decisivas para a formação do seu território em diferentes momentos históricos. Outra observação feita durante a pesquisa foi relativa às diversas formas de impactos ambientais na região, a maioria ligada às atividades econômicas desenvolvidas sem o devido planejamento e acompanhamento técnico das autoridades responsáveis, fato que compromete os recursos naturais disponíveis e conseqüentemente diminui a qualidade de vida dos moradores. Levando em consideração a importância do município, sendo o terceiro maior do estado da Bahia e a sua constante expansão territorial e econômica, ações de contenção desses processos degradantes devem ser repensadas, no intuito de conciliarem as necessidades de crescimento econômico com a qualidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: recursos naturais, formação territorial, atividades degradantes.

NATURAL RESOURCES AND THEIR EXPLOITATION IN THE FORMATION OF THE CITY OF TERRITORIAL VITÓRIA DA CONQUISTA-BA.

ABSTRACT

This work was conducted to examine the exploitation of natural resources available in the city of Vitoria da Conquista in the process of its territorial formation. For the development of research, literature surveys were made of various historical periods of economic activities, noting how these activities were instrumental territorial construction site. There was also the time of data with government agencies and other institutions linked to the municipality, in addition to field observations. After analyzing the data, it is noted that the economic activities developed in Vitória da Conquista, were instrumental in the formation of its territory in different historical

moments. Another observation made during the research was on various forms of environmental impacts in the region, most tied to economic activities developed without proper planning and technical monitoring of the authorities, a fact which diminishes the available natural resources and consequently reduces the quality of life residents. Considering the importance of the city, the third largest in the state of Bahia and its continued territorial expansion and economic containment actions degrading these processes should be reconsidered in order to reconcile the needs of economic growth with environmental quality.

KEYWORDS: natural resources, territorial formation, degrading activities

INTRODUÇÃO

Sendo o espaço um conceito-chave da Geografia, a sua abordagem é de fundamental importância para compreensão das relações estabelecidas na sociedade. Para SANTOS (1997) a junção da sociedade com a paisagem forma o espaço, que é dotado de ação e movimento. O espaço abarca as formas geográficas que são relativamente permanentes e a sociedade com seu contexto social. Este deve ser considerado como um conjunto indissociável no qual há participação, de um lado, de objetos geográficos, naturais e sociais e, de outro, da sociedade, da vida que os preenche e os anima dando-lhe movimento. Portanto o espaço não é mero resultado da interação do homem com a natureza bruta, mas como diz SANTOS (1997) é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, pôr intermédio de objetos naturais e artificiais.

Diante disso o espaço geográfico deve ser visto em sua globalidade, uma vez que seus elementos estão íntima e extensamente ligados. BERNARDES (1995) alerta que a problemática espacial deve ser apreendida como derivação da totalidade, uma vez que cada lugar é parte de um todo. Outra observação importante a ser feita é que o espaço por seu dinamismo está em permanente evolução, que pode ser resultado de fatores externos e internos, impondo mudanças espaciais e evolução das suas próprias estruturas.

Para RAFFESTIN (1993) as relações de poder que se inscrevem no espaço, criam territórios, ou seja, o território é formado a partir do espaço em decorrência de uma ação conduzida pôr um ator sintagmático (que realiza um programa) em qualquer escala. O território é uma produção a partir do espaço, fruto da projeção de um trabalho envolvendo informação e energia e pressupõe, conseqüentemente, relações de poder. O território só é realmente formado quando estiver contida nas estratégias dos atores individuais ou coletivos, a intenção de controle sobre uma determinada área, controle este que se expressará por intermédio de delimitações, de fronteiras e limites, o que para SANTOS (1996) são linhas traçadas de comum acordo ou pela força. Diante disso, é necessário o cuidado de não banalizar e confundir o território como sendo qualquer organização de atividades no espaço.

As relações de poder engendradas no território são responsáveis pelo processo de reorganização política do espaço. Os modos e intensidades da prática estratégica do poder no espaço levam a mecanismos como a gestão do território, que segundo BECKER (1988) é um conceito associado à modernidade, é uma prática estratégica, científico-tecnológica do poder no espaço-tempo que direciona decisões e ações de modo coerente para atingir uma finalidade. Para GODARD (1997) a gestão territorial é uma ação coletiva voluntária, visando o controle e desenvolvimento do território, designa ação do Estado e das coletividades locais

com o intuito de corrigir desequilíbrios regionais em termos tanto populacionais quanto ao exercício das atividades econômicas.

A manifestação das relações de poder se faz, há muito tempo, sobre a natureza e conseqüentemente, sobre as matérias oriundas dela. Portanto a gestão territorial está estreitamente ligada à gestão da natureza e dos recursos naturais, uma vez que as atividades políticas, econômicas e também culturais em um território serão influenciadas pela disponibilidade e potencialidade dos recursos naturais locais.

MORANDI & GIL (2000) completam que no intuito de suprir todas as suas necessidades o homem apropriou-se da natureza e o fez de forma impactante, quase sempre num ritmo oposto ao dela, o interesse ilimitado e a pressa na conquista impulsionaram a necessidade de criação de técnicas cada vez mais ousadas e complexas que avançam desordenadamente sobre a natureza. As técnicas desenvolvidas não têm como prioridade os princípios básicos de respeito à natureza, e mesmo àquelas que procuram agir de forma responsável não são democratizadas, ou seja, não favorecem a todos, ao contrário segue interesses segmentados daqueles que as criaram e detêm os meios de produzi-las, geralmente são técnicas de alto custo, por conseguintes cada vez mais distantes da comunidade desprovida. Diante desse fato o que se verifica são formas imediatistas e predatórias de exploração e relacionamento com a natureza, esta pôr sua vez responde as agressões sofridas com solos improdutivos, áreas desérticas, águas contaminadas, aquecimento global, dentre outros conhecidos impactos ambientais que forcem ao homem repensar suas atitudes e sua condição enquanto ser intrínseco a natureza e não um ser alheio a ela, que apesar de sua potência intelectual é frágil e elementar.

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a exploração dos recursos naturais disponíveis no município de Vitória da Conquista no processo de sua formação territorial. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram feitos levantamentos bibliográficos de diversos momentos históricos das atividades econômicas, observando como tais atividades foram determinantes na construção territorial local. Houve ainda o levantamento de dados em órgãos públicos e outras instituições ligadas ao município, além da observação em campo.

ÁREA DE ESTUDO

O município de Vitória da Conquista (Figura 01) está situado na mesorregião Centro Sul Baiana e na microrregião de Vitória da Conquista, município que possui uma população de 318.901 habitantes. O mesmo é beneficiado pela convergência das rodovias BR-116 (Rio/Bahia) dividindo a cidade em leste e oeste, BR-415 (Ilhéus/Conquista) e BA-262 (Conquista/Brumado) constituindo-se num dos mais importantes entroncamentos rodoviários do Estado. Localizado na porção sudoeste do estado da Bahia com coordenadas geográficas de 14º 50' 53 de latitude sul e 40º 50' 19 de longitude oeste, limita-se com os municípios de Planalto ao norte, Barra do Choça e Itambé ao leste, Encruzilhada e Cândido Sales ao sul e Anagé ao oeste. Possui uma área de 3.204 Km² divididos entre a zona rural e urbana, distando 512 km por vias rodoviárias da Capital Salvador.

No aspecto climático, Vitória da Conquista caracteriza-se por possuir um clima semi-árido e em algumas regiões, sub-úmido. Possui temperatura média anual de 19,6°C, sendo o período de maior precipitação de chuvas os meses de novembro a

janeiro. Esta região tem risco alto a médio de seca, possuindo 100% de sua área inserida no Polígono das Secas. O município de Vitória da Conquista apresenta do ponto de vista fitogeográfico, uma vegetação que reflete as características climáticas e pedológicas local. Verifica-se então a presença de grandes grupos de vegetação: a borda oriental apresenta-se com florestas úmidas, com características ombrófilas, espécies de grande porte, reflexos do clima sub-úmido.

Na porção do planalto (região central) a vegetação apresenta-se com porte médio, resultado do clima sub-úmido que compreende grande parte do território do município. Observa-se ainda a Caatinga – vegetação característica do semi-árido. Está presente principalmente na parte ocidental do município, unidade composta por espécies xerófilas adaptadas as condições de clima semi-árido.

Verifica-se também com exclusividade no município a mata de cipó, cujos fatores geográficos e climáticos favorecem o desenvolvimento das atividades humanas, apesar de ser considerado como moderado grau de susceptibilidade de desertificação. A oeste predomina a vegetação arbustiva, a herbácea e vastas áreas de solo exposto; a região extremo norte é mais seca, com clima que varia do semi-árido a sub-úmido. Os tipos de solos verificados no município são: Latossolo Vermelho-Amarelo álico, Latossolo Vermelho-Amarelo eutrófico, Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico e Latossolo Vermelho-Escuro eutrófico. A região possui uma aptidão regular para lavouras.

Quanto à rede hidrográfica observa-se a presença das bacias dos Rios Pardo¹ e das Contas. Além destes, existem o Riacho Santa Rita, Córrego Lagoa de baixo, Riacho Muritiba e o Rio Verruga que atualmente passa pela cidade canalizado pois a expansão urbana não comporta a passagem de um rio pelo meio da cidade. Verifica-se ainda a existência do Açude Angico. O território apresenta topografia irregular, pertencente ao antigo planalto brasileiro, em particular ao planalto do Sul Baiano. Possui uma altitude média de 800 a 900m, o município está enquadrado no sistema orográfico da Serra Geral que circunda a cidade ao Norte e ao Oeste com os nomes de Periperi e Batalha. A serra de Periperi ou de Conquista, como também é conhecida, é um ponto estratégico entre os vales do Rio Pardo e Rio de Contas.

A região do Planalto de Conquista dispõe de jazidas de minérios que ainda não são tecnicamente aproveitáveis, mas já se constata a existência de 387 jazidas minerais, 21 minas em exploração e 18 garimpos em atividade. Minerais como, mármore, cianita, bentonita, quartzo, granito, manganês, entre outros, também são extraídos na região.

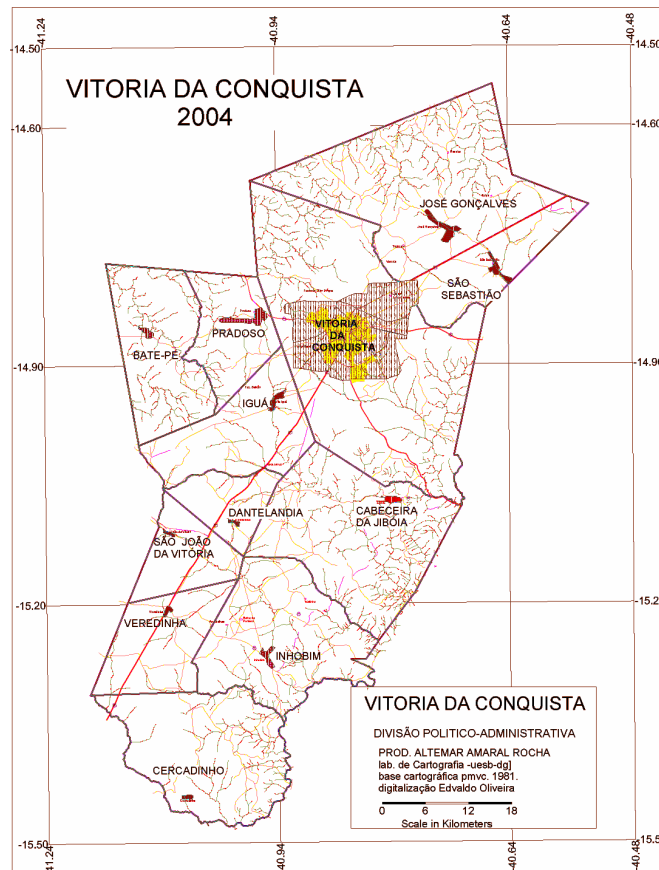


FIGURA 01: Divisão territorial do Município de Vitória da Conquista

Fonte: Laboratório de Cartografia- UESB (2004)

A colonização na região do Sertão da Ressaca

Desde a sua colonização, o Brasil foi palco de intensa atuação humana destinada a explorar os recursos naturais existentes. A abundância e a disponibilidade destes despertaram de tal forma o interesse econômico da Coroa Portuguesa que estimulou o povoamento das novas terras, a fim de viabilizar a exploração dos recursos para atender a demanda de produtos tropicais pelo mercado europeu em face do capitalismo mercantil. Após concentrar-se por quase dois séculos no litoral com a produção e comercialização de cana - de- açúcar, a colonização do Brasil voltou-se, no final do século XVII, para o interior devido à expansão da pecuária para o sertão forçada pelo governo português, pois os solos massapês da região litorânea seriam dedicados exclusivamente para a cultura de cana. Outro fator que estimulou o deslocamento para o interior foi a busca de ouro e outros metais e pedras preciosas. Sendo assim, grande número de bandeirantes partiram em busca das riquezas interioranas.

É nesse contexto que se inicia a formação territorial da Região Sudoeste da Bahia, ou o conhecido sertão da ressaca, cuja penetração se deu pela busca de novas terras para atividades agrícolas e descoberta de recursos minerais. Segundo FONSÊCA (1999), as primeiras penetrações em território da região se deram na segunda metade do século XVII pelos bandeirantes portugueses nas terras do atual município de Maracás, no qual foram travadas batalhas contra os índios que ali habitavam. Após derrotá-los, os bandeirantes passavam a ter direito sobre as terras

e sobre os próprios índios. Dessa forma o povoamento se deu pela fama de ser o local um ponto apropriado para pouso, com pastagens verdejantes e terras de primeira qualidade próximas a rios como o Paraguaçu, das Contas e Jequiriçá, ou seja, o povoamento dessa região foi fortemente influenciado pela disponibilidade dos recursos naturais. As primeiras expedições chegaram ao Planalto de Conquista em 1730. No século XVIII os bandeirantes João da Silva Guimarães e João Gonçalves da Costa, receberam da Coroa Portuguesa, a missão de ocupar essa área. Inicialmente os objetivos eram procurar ouro e abrir fazendas para posteriormente fazer da área uma ligação entre o litoral e o interior da Bahia. As terras encontradas já estavam ocupadas pelas tribos Imborés (Botocudos), Pataxós e Mongoiós (Camacãs).

Embora fossem apenas três tribos, havia um número considerável de indígenas. Apenas da tribo dos Mongoiós existiam 4700 indivíduos distribuídos entre cinco aldeias o que representava, para os invasores, uma dificuldade para a ocupação. Os bandeirantes haviam preparado estratégias para eliminar os índios em conflito que duraram aproximadamente 60 anos, os que não eram assassinados morriam vítimas de doenças contagiosas transmitida pelos invasores. Dessa forma aos poucos os indígenas foram sendo eliminados e, em 1780, já habitavam cerca de 60 pessoas ligadas aos portugueses. Na mesma época construíram a igreja matriz para sinalizar o local onde se iniciaram as ocupações. Eram concedidas aos chefes das expedições as terras conquistadas como sesmarias, propriedades tão extensas que equivaliam a vários municípios. Os índios apreendidos serviam como mão-de-obra nas fazendas. De acordo com FONSÊCA (1999) não se sabe exatamente quando foi implantado o Arraial da Conquista (nome anterior ao atual), mas a partir da segunda metade do século XVIII começou a desenvolver um núcleo de povoamento que já praticava atividades como a agricultura.

Em meados do século XIX, TORRES (1999) já descrevia o município de Vitória da Conquista sobre o aspecto dos recursos naturais que tanto atraía os colonos. Ele observou a presença de pequenos bosques denominando-os de caatinga, mato de terras fracas e extensos campos em terrenos mais ou menos ondulados e cheios de morros. Observou ainda rios que banham o município, pertencentes a vertente do oceano Atlântico como rio Pardo e o rio Verruga. Ele descreve o clima do município como bastante frio e variável, comparando-o ao europeu nos meses de Abril a Agosto, no qual os dias passam sob a ação da neblina espessa que cobre o território, ele completa afirmando que tal clima é propício para o sucesso da produção agrícola. TORRES (1996) também menciona os recursos minerais e vegetais da região; a pedra de construção e o barro de olaria e cita ainda desconfiança que tinham na época quanto a existência de minas de diamante na serra do Periperi. A vegetação é descrita pela variedade das espécies e pela qualidade da madeira que era usada na construção de casas e na igreja matriz.

O autor descreve a prática da agricultura da época, que devido à fertilidade do solo havia gêneros como café, cacau (em menores quantidades pois a produção se concentraria no sul do estado), cana-de-açúcar, mandioca e fumo, além de outros tipos de frutas e legumes. Também descreve as atividades pecuárias feitas em latifúndios, que eram responsáveis por grande parte da economia local. Da criação além da carne aproveitava-se também o couro que era exportado. Em razão do isolamento e tendo em vista a necessidade de economizar, a agricultura de subsistência também era desenvolvida nessas fazendas como o milho, café, mandioca, aipim, batatas, sendo que algumas produziam rapadura e cachaça. A pecuária tornou-se crescente nessa região por encontrar espaço de consumo nas

regiões de mineração. É interessante salientar que a região descrita por TORRES (1999) equivalia a uma área bem mais extensa que o atual limite do município, pois vários distritos que faziam parte de Vitória da Conquista foram emancipados.

Vitória da Conquista: Um panorama dos recursos naturais.

No aspecto climático, Vitória da Conquista caracteriza-se por possuir um clima semi-árido e em algumas regiões, sub-úmido. Possui temperatura média anual de 19,6°C, sendo o período de maior precipitação de chuvas os meses de novembro a janeiro. Esta região tem risco médio a alto de seca, possuindo 100% de sua área inserida no Polígono das Secas. O município de Vitória da Conquista apresenta, do ponto de vista fitogeográfico uma vegetação que reflete as características climáticas e pedológicas local. Verifica-se então a presença de grandes grupos de vegetação: A borda oriental apresenta-se com florestas úmidas, com características ombrófilas, espécies de grande porte, reflexos do clima sub-úmido.

Na porção do planalto (região central) a vegetação apresenta-se com porte médio, resultado do clima sub-úmido que compreende grande parte do território do município. Observa-se ainda a Caatinga – Vegetação característica do semi-árido. Ela está presente principalmente na parte ocidental do município, unidade composta por espécies xerófilas adaptadas as condições de clima semi-árido.

Verifica-se também com exclusividade no município a mata de cipó, cujos fatores geográficos e climáticos favorecem o desenvolvimento das atividades humanas, apesar de ser considerado como moderado grau de susceptibilidade de desertificação. A Oeste predomina a vegetação arbustiva, a herbácea e vastas áreas de solo exposto; a região extremo norte é mais seca, com clima que varia do semi-árido a sub-úmido. Os tipos de solos verificados no município são: Latossolo Vermelho-Amarelo álico, Podzólico Vermelho-Amarelo eutrófico, Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico e Latossolo Vermelho-Escuro eutrófico, bem como Pediplano Sertanejo. A região possui uma aptidão regular para lavouras. Quanto à rede hidrográfica observa-se a presença das bacias dos Rios Pardo² e das Contas; além deste existem o Riacho Santa Rita, Córrego Lagoa de baixo, Riacho Muritiba e o Rio Verruga que atualmente passa pela cidade por meio de tabulação³, pois a expansão urbana não comporta a passagem de um rio pelo meio da cidade. Verificou-se ainda a existência do Açude Angico.

O território apresenta topografia irregular, pertencente ao antigo planalto brasileiro, em particular ao planalto do Sul Baiano. Possui uma altitude média de 800 a 900m, teoricamente o município está enquadrado no sistema orográfico da Serra Geral que circunda a cidade ao Norte e ao Oeste com os nomes de Periperi e Batalha. A serra de Periperi, ou de Conquista como também é conhecida, é um ponto estratégico entre os vales do Rio Pardo e Rio de Contas. O território do município também é cortado pelas Serras do Marçal e Espinhaço, sendo que há também a presença de morros e chapadas. A região do Planalto de Conquista dispõe de jazidas de minérios que ainda não são tecnicamente aproveitáveis, mas já se constata a existência de 387 jazidas minerais, 21 minas em exploração e 18 garimpos em atividade. Minerais como a diamita, mármore, cianita, quartzo, granito, manganês, entre outros, também são extraídos na região.

² O Rio Pardo nasce em Minas Gerais e percorre grande parte do território baiano, passando por Vitória da Conquista.

³ Sistema onde canaliza-se o rio, fazendo-o correr debaixo do solo.

A Serra do Periperi e os Problemas Ambientais.

A Serra do Periperi é o conjunto de cristas quartzíticas suaves orientadas no sentido nordeste- sudeste que semi-circunda a área norte da cidade de Vitória da Conquista, tendo extensão de aproximadamente 15 quilômetros de extensão e 45 Km² de área, possui uma altitude de 1000 m, alcançando no ponto mais culminante 1090 m. A Serra faz parte da formação geomorfológica denominada de Geraizinhos, na qual predominam solos do tipo Latossolo Vermelho- Amarelo álico originário de depósitos detríticos. Quanto a sua estrutura geológica, é composta de rochas metamórficas, geralmente quartzíticas. Ao longo de sua extensão pode-se encontrar áreas urbanizadas, minas de extração de areia e outros materiais rochosos, cobertura vegetal em diferentes estados de conservação, desde floresta a pastos, tendo sua parte central cortada pela BR-116. De um modo geral, a vegetação local possui uma fisionomia secundária da Floresta Estacional Decidual, caracterizado por possuir duas estações climáticas bem marcadas , uma chuvoso e outra seguida por estiagem, vegetação caducifólia (perde a folhagem nos períodos de seca) , onde encontra-se espécies de médio porte , misturada com espécies da Savana (cerrado). No passado a Serra do Periperi contava com uma vasta cobertura vegetal, porém ao longo dos anos fatores como o crescimento urbano desordenado, a implantação da BR-166, que como foi mencionado ultrapassa a serra, além da mineração indiscriminada, alteraram significativamente a vegetação nativa e ainda reduziram as nascentes do Rio Verruga ali localizado.

Tendo em vista os fatores mencionados, os problemas ambientais nessa área são alarmantes, acarretando conseqüências danosas como o assoreamento das nascentes, sendo que algumas foram soterradas por completo, comprometendo o abastecimento de água para a população que dela depende, além de causar sérios desequilíbrios ecológicos. Não obstante a isso, como conseqüência da erosão, nos períodos chuvosos, grandes quantidades de partículas de solo são arrastadas pelas enxurradas para as partes mais baixas, especificamente no centro da cidade, impedindo o escoamento das águas das chuvas pelos canais de drenagem, ocasionando o constante alagamento de vias urbanas.

Diante dessa realidade a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista em parceria com o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis), no ano de 1998, apresentou para a comunidade um projeto de ampliação da APA (Área de Preservação Ambiental) da Serra do Periperi, sendo que o Poder Público em 30 de maio de 1996, declarou como área de preservação ambiental a Serra do Periperi em uma extensão de aproximadamente 500 hectares, impedindo a exploração mineral, as ocupações humanas, retiradas de lenha, caça, poluição das nascentes e utilização da área para fins que não sejam de interesse público. Entretanto, a extensão de 500 hectares era considerada insuficiente para garantir a preservação dos recursos naturais da serra, daí a necessidade de ampliação da área de proteção e a criação do parque municipal.

Contudo ainda há muito para ser feito em benefício dos recursos locais, já que a degradação ainda é constatada. Não houve uma efetiva solução para conter as atividades mineradoras, nem tão pouco uma política de remanejamento desses trabalhadores para locais apropriados. Faz-se necessário promover cada vez mais a conservação, recuperação e preservação da Serra e de outras áreas importantes dentro dela como o Bebedouro da Onça (nascente que deságua para a vertente norte da serra), as cinco nascentes do Rio Verruga e o Poço Escuro. Para tanto se

faz necessária a conscientização da população, maior atuação do Poder Público e produção de pesquisas científicas que viabilizem a gestão dessas áreas a fim de somar esforços para garantir a sua integridade ao longo das gerações.

A devastação dos recursos naturais na Reserva do Poço Escuro.

A Serra do Periperi comporta, em sua vertente sul a Reserva do Poço Escuro, área de 75 hectares de extensão e aproximadamente 16 hectares apenas de vegetação exuberante (Figura 02). A mata do Poço Escuro constitui-se como o último remanescente de mata atlântica da zona urbana de Vitória da Conquista, abrigando uma considerável diversidade ecológica e uma das principais nascentes do Rio Verruga, vale ressaltar ainda que na área encontra-se diversas espécies de animais silvestres, além de espécies vegetais em risco ou ameaçadas de extinção.

Apesar de sua importância enquanto principal área verde do município, o Poço Escuro vem sofrendo há muitos anos impactos ambientais causados pela urbanização circunvizinha, assoreamento e contaminação das nascentes e a poluição por acúmulo de lixo e entulho em seus limites. É muito comum encontrar moradores de bairros próximos consumindo diretamente das águas do Rio Verruga de forma indiscriminada para atividades domésticas, o que provoca a contaminação da nascente. Além disso, diversas áreas obtiveram drástica redução da vegetação nativa devido à ação antrópica na abertura de poços e exploração de areia e pedra resultando na erosão e formação de crateras como apresenta a Figura 03, numerada de um a 12 pela ordem dos locais fotografados.

Segundo informações obtidas na Secretaria do Meio Ambiente, alguns projetos foram desenvolvidos na Reserva com o intuito de conter os processos degradantes como a recuperação da cobertura vegetal através do reflorestamento de diversas espécies como eucaliptos, além da construção de canais de drenagem para conter material responsável pelo assoreamento dos rios. No entanto como já foi mencionado, é necessária uma ação conjunta de toda a sociedade para a sustentabilidade e conservação dessa Reserva para que se torne conhecida, apreciada e protegida por todos.



FIGURA 02: Vista aérea da Reserva do Poço Escuro

Fonte: BERNADINO, (2009).



FIGURA 03: Degradação ambiental na Reserva do Poço Escuro
 Fonte: BERNADINO, (2009).

Recursos naturais e atividades agrícolas em Vitória da Conquista.

A partir da década de 70, o município de Vitória da Conquista assistiu um grande crescimento econômico devido à expansão cafeeira, notavelmente favorecido pelas condições naturais ao desenvolvimento dessa monocultura como solos propícios antes ocupados pela pecuária e culturas de subsistência. A extensão dessa cultura se deu de tal forma que no início da década de 80 o Planalto de Conquista era considerado como pólo cafeeiro. A cafeicultura contribuiu para uma reorganização espacial da paisagem rural e exerceu papel importante na economia do município. A receptividade da cafeicultura, tanto no meio rural como urbano, acarretou numa corrida e valorização das terras ocupadas pela pecuária.

No entanto em 1987 a crise atingiu a cafeicultura na região do Planalto de Conquista, tendo como principais fatores, a retirada dos incentivos por parte do Governo Federal, a queda do preço no mercado externo, alta dos juros bancários

entre outros fatores que acarretaram sérios prejuízos para a região, dentre eles a diminuição do número de empregos.

O Poder Público, juntamente com os produtores, tentaram recuperar a cafeicultura no município, que mesmo em fase de crise continuo tendo grande importância econômica do município. Atualmente a cafeicultura passa por um período de recuperação devido à melhoria dos preços e das pesquisas desenvolvidas sobre a cultura do café.

O cultivo da mandioca também é expressivo em Vitória da Conquista, sendo este municípios um dos principais produtores do estado da Bahia, no entanto o processo de transformação de derivados, ainda conta com meios rudimentares. Contudo com a crise da cafeicultura, houve um maior incentivo em relação à produção e melhoria da farinha, com implantação de um maior número de fábricas (casas de farinha) desse produto no município. É relevante salientar também a importância do cultivo do milho, feijão e de hortaliças no quadro agrícola do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto nesta pesquisa, ficou clara a influência dos recursos naturais bem como sua exploração na formação territorial do município de Vitória da Conquista. Outra questão observada foi relativa à degradação de algumas áreas devido à exploração predatória dos recursos naturais disponíveis, como na Serra do Periperi e no Poço Escuro. Após a análise dos dados, pode-se verificar diversas formas de impactos ambientais na região, a maioria ligados às atividades econômicas desenvolvidas sem o devido planejamento e acompanhamento técnico das autoridades responsáveis, fato que compromete os recursos naturais disponíveis e conseqüentemente diminui a qualidade de vida dos moradores. Conclui-se que, no município de Vitória da Conquista a necessidade de crescimento econômico não foi acompanhada por meios que conciliassem as atividades com a qualidade ambiental. A ação antrópica no local gerou conseqüências degradantes aos elementos naturais, em alguns casos irreversíveis. É importante lembrar que pequenas ações poderiam evitar os problemas socioambientais analisados, através da gestão ambiental. Diante disso, torna-se imprescindível a intervenção mais atuante dos órgãos públicos responsáveis no intuito de conter os impactos atuais e evitar que novas formas de degradação aconteçam, já que a região atualmente atrai grandes grupos que exploram recursos naturais.

À medida que o sistema capitalista avança novas necessidades de consumo são impostas à sociedade. Os impactos ambientais têm-se agravado em função do maior desenvolvimento anárquico das forças produtivas que estruturam o modo de produção capitalista, enquanto as relações de produção são relações de domínio e submissão. E como conseqüência da amplitude desse sistema econômico, verifica-se o grau de dilapidação da capacidade produtiva da terra, com crescente degradação da natureza, determinada por um aproveitamento generalizado e mais intenso dos recursos naturais, sobretudo através do processo de industrialização, urbanização e agricultura predatória.

Cabe ao homem ver-se como parte integrante da natureza, e não um simples agente transformador. A sociedade ao sentir os efeitos da degradação ao meio natural deve procurar formas de suprir suas necessidades essenciais de maneira sustentável, conservando o meio ambiente ao mesmo tempo.

Para finalizar, vale ressaltar que durante diversas fases da história da humanidade, os recursos naturais foram explorados de forma irracional e indiscriminada, como exemplo do Brasil no período colonial que teve suas riquezas naturais dilapidadas pelos colonizadores. Ainda hoje a agressão à natureza é uma realidade, e apesar de algumas iniciativas do Poder Público e Privado para a preservação do meio ambiente, muito ainda há para ser feito. O que se espera é uma convivência pacífica entre homem e natureza, que este saiba exercer suas atividades em harmonia com o meio em que vive, reconhecendo a sua dependência frente aos bens que a natureza propicia.

REFERÊNCIAS

BECKER, B.K. A Geografia e o resgate da geopolítica. In: **Revista Brasileira de geografia**. Nº especial, Rio de Janeiro, 1988.

BERNADINO, D. **A pobreza como agente causador da degradação ambiental**. Disponível em: <<http://pobrezaxdegradacaoambiental.wordpress.com/2008/11/02/o-caso-das-unidades-de-conservacao-de-vitoria-da-conquista-ba/>> Acesso em 04\10\2009.

BERNARDES, J.A. Mudanças técnicas e espaço. In: CASTRO, I.E., GOMES, Paulo C., CORRÊA, Roberto L. (org.) **Geografia Conceitos e Temas**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1995.

GODARD, O . A gestão integrada dos recursos naturais e do meio ambiente: Conceitos, instituições e desafios de legitimação .In: VIEIRA, Paulo Freire (org.) et al. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento- novos desafios para a pesquisa ambiental**.. São Paulo: Editora Cortez, 1997

FONSÊCA, H.J. Formação política da região Sudoeste da Bahia. In: AGUIAR, Edinalva Padre. **O poder em disputa: Vitória da Conquista e Região**. Museu regional de V/C. UESB, Vitória da Conquista- Ba, 1999.

Laboratório de Cartografia. **Divisão territorial do Município de Vitória da Conquista**. UESB. Vitória da Conquista, 2004.

MORANDI, S.; GIL, I.C.; **Tecnologia e Ambiente**. São Paulo: Editora Copidart, 2000.

RAFFESTIN, C.; **Por uma Geografia do poder**. Editora Ática. São Paulo, 1993.

SANTOS, M.; **Por uma Geografia Nova**. Editora Hucitec. 4ª Edição. São Paulo, 1996.

_____. **Espaço & Método**. Editora Nobel. 4ª Edição. São Paulo, 1997.

TORRES, T.L.(1885-1896). *O município da Conquista*. Vitória da Conquista, Ba. Museu regional de Vitória da Conquista/ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; **Memória Conquistense**, n. 2, 1996.